



É Tempo de Restauração

Lição 10 – A Restauração de Asafe

“Quanto a mim, os meus pés quase que se desviaram; pouco faltou para que escorregassem os meus passos”
– Salmo 73:2

Introdução

Neste estudo, iremos conhecer um pouco da história de um grande salmista e levita da época do rei Davi e Salomão – Asafe, filho de Baraquias, filho de Levi (1 Crônicas 6:39-43). Sendo descendente da tribo de Levi, tomou posse do seu cargo de levita perante o santuário de Deus, e destacou-se tanto na arte do louvor e do canto que é citado nominalmente – muito tempo depois – pelo governador Neemias, na volta do Cativo babilônico (Neemias 12:46).

A ele é atribuída a autoria de alguns salmos, entre eles o salmo 50 e os salmos 73-83. Era um dos principais líderes dos levitas e regente do coral do templo, responsável pela música sacra da época. Foi um dos principais líderes da dedicação do templo de Salomão, episódio onde a glória de Deus se manifestou sobremaneira (2 Crônicas 5:12-14).

Mesmo sendo um homem conhecedor de Deus e dos Seus feitos, Asafe entra em um drama interno que quase o faz desviar dos caminhos do Senhor. Assim como ele, algumas situações nos fazem pensar em querer desistir de nossa caminhada e, talvez, o melhor a se fazer é voltar atrás e “jogar a toalha”.

- *Você já passou por alguma situação em que sentiu vontade de desistir? Como lidou com ela?*

1. O drama do levita

Asafe entrou em um dilema, onde *o que ele cria* era diferente *do que via*. Ele inicia seu salmo exaltando a bondade de Deus: *“Com efeito, Deus é bom para com Israel, para com os de coração limpo”* – Sl 73:1. Em seguida, confessa que quase se desviou: *“Quanto a mim, os meus pés quase que se desviaram; pouco faltou para que escorregassem os meus passos”* – Sl 73:2.

Em nossas vidas não é diferente, desejamos muitas coisas e nos frustramos quando nossa confiança e lealdade não estão depositadas em Cristo. Asafe pode ser a tipificação de um cristão frustrado, querendo uma vida parecida com a dos ímpios: *“Pois eu invejava os arrogantes, ao ver a prosperidade dos perversos”* – v. 3. Nesse sentido, a Palavra de Deus nos orienta para não desejarmos o que provêm do mundo: *“Não ameis o mundo nem o que nele existe. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele”* – 1 João 2:15.

A frustração tomou conta do seu coração e começou a desejar o padrão de vida do ímpio – Salmo 73:4-14.

- *Você já se encontrou frustrado alguma vez e entrou em algum tipo de dilema interno?*

2. Não devemos cobiçar as coisas do mundo

Jesus deixa bem claro para nós, em João 17:15,16, que nós “não somos do mundo”. E o discípulo amado, João, corrobora isto no texto de 1 João 2:15-17, para não amarmos o mundo e nada no que nele há, pois, *“o mundo passa, bem como a sua concupiscência (ambição ou desejo desmedido por bens materiais e/ou sensuais)”*.

É assim que Asafe, no decorrer do capítulo, pontua características que observou e as cobiçou, devido sua frustração com Deus e Sua vontade. Dentre elas podemos destacar:

- ✓ Prosperidade – Sl 73:3;
- ✓ Saúde – Sl 73:4;
- ✓ Não sofrem adversidades – Sl 73:5,12;
- ✓ Desfrutam de status – Sl 73:10.

Asafe analisa a situação e em seu coração deseja tudo isso – e quem de nós não quer desfrutar da prosperidade, da saúde, de prestígio e da ausência de tribulações e adversidades? O problema que gerou o dilema foi a *motivação errada do coração*, um desvio na sua conduta.

- *Você tem proclamado as motivações corretas perante Deus nas áreas de sua vida?*

3. A restauração de Asafe

O processo de restauração de Asafe começa quando ele entra no santuário de Deus – v. 17-20 – e compreende o fim dos ímpios. Asafe precisou somente que Deus mostrasse o fim do seu objeto de desejo para a restauração começar a acontecer.

O convite de Jesus para nós é olharmos para Ele e sermos iluminados (Salmo 34:5), é notarmos que o foco é Ele e sempre foi por Ele tudo o que queremos ou fazemos (Filipenses 2:13). Asafe, ao compreender isto, o véu cai de seus olhos e um processo de arrependimento se instala em seu coração – v. 21,22.

Quando nos deparamos com uma situação como a de Asafe, nossa alegria sumindo, nossas forças se esvaindo, necessitamos urgente de um “entrar no santuário”, de um encontro com Deus – assim como Jacó (Gn 32:24-30) e Isaías (Is 6:1-8).

Necessitamos do assombro da presença de Deus (como Jó, nos capítulos 38-42), a revelação suficiente de Cristo Jesus (como Paulo, no caminho de Damasco) em nossas vidas. Gerando uma vida saudável, próspera e cheia de justiça divina, um coração apaixonado pelo Salvador, compreendendo que Ele é suficiente e supremo em nossas vidas.

- *Você acha que Asafe entendeu que o Senhor era tudo o de que ele necessitava e plenamente suficiente para ele? Ver Sl 73:23-28.*

Conclusão

“Então, Davi deixou ali diante da arca da Aliança do SENHOR a Asafe e a seus irmãos, para ministrarem continuamente perante ela, segundo se ordenara para cada dia. Asafe, o chefe” – 1 Crônicas 16:5,37.

Asafe com seus irmãos levitas foram escolhidos pelo rei Davi para ministrar adoração permanente diante da Arca da Aliança do Senhor todos os dias. Isso implica que o seu líder, o rei Davi, conhecia seu caráter, seu compromisso, sua integridade, seu zelo com Deus na realização das suas tarefas. E, ainda assim, “os seus pés quase que se desviaram”!

Se isto aconteceu com Asafe, pode acontecer conosco também. Precisamos estar atentos e vigilantes, como Paulo recomenda: *“Aquele, pois, que pensa estar em pé veja que não caia” – 1 Coríntios 10:12.* Vamos fazer como Asafe – vamos “entrar no santuário” e adorar a Deus com a canção proposta pelo profeta Habacuque (Hc 3:17-19):

“Porque ainda que a figueira não floresça, nem haja fruto na vide; ainda que decepcione o produto da oliveira, e os campos não produzam mantimento; ainda que as ovelhas da malhada sejam arrebatadas, e nos currais não haja gado; Todavia eu me alegrarei no Senhor; exultarei no Deus da minha salvação. O Senhor Deus é a minha força, e fará os meus pés como os das cervas, e me fará andar sobre as minhas alturas”.